

(0133) - Rico Franco

39.

Versão de Calheta (concelho de Calheta), ilha da Madeira; recitada por Francisca Jardim para a colecção de Álvaro Rodrigues de Azevedo. Editada por AZEVEDO 1880, 57-60 [BRAGA 1906/1982, 148-150; REDOL 1964, 360-361 e CORREIA 1984, 276-3[2]77].

- La filha de Dom Rodrigo 'sta à sua gelosia,
2 e passou lo Bravo-Franco e pediu quem lha daria.
Seu padre lhe respondeu que dal la filha nã qu'ria,
4 também la madre falou, cheia de grã soberbia,
que sua filha nã dava a duque nem a marquês,
6 nem por tanto do dinheiro que lhe contassem num mês.
Mas Bravo-Franco tornou, furtou-la, em que lhe pez,
8 chorava la triste moça, lágrimas a três e três.
- Acaba já de chorar, cal'-te, cal'-te, que te pez,
10 se choras por padr' ou madre, nunca jamais tu los vês,
se choras por teus irmãos, los matarei todos três.
12 - Nã choro padre nem madre, que nunca mais hei-de ver,
nã choro los meus irmãos, que nunca mais hei-de ter,
14 só choro minha fortuna, que nã sei qual há-de ser.
- Tua fortuna, ô moça, eu ta digo duma vez:
16 Quero-te minha manceba, ou por bem, ou que te pez.
- Já nã choro la fortuna, que bem gostei de saber,
18 ser eu la vossa manceba, eu lo desejo de ser.
- Imprestai-me, Bravo-Franco, lo vosso punhal ingrez,
20 quero cortar estes nós, ou por bem ou que me pez.
Bravo-Franco m' imprestou lo seu bom punhal ingrez,
22 eu pus-m' a lo punhalar, facadas a três e três,
assim me livre d' afronta e meus irmãos todos três.
24 - Bravo-Franco, ficas morto, bem morto em que te pez.
Cavalo que me trouvera, se tornou a me levar,
26 a mi padre e mi madre, com quem me convém estar.
Quando mi madre me viu, me perguntou infadada:
28 - Donde vindes, minha filha, que vindes tão sanguentada?
- De matar lo Bravo-Franco, que me levava furtada.
30 - S' isso é como dizeis, sede vós abençoada,
e nos valh' a Virgem Santa, nos acuda lo Deus Padre,
32 e Jesus que nos defenda, Esp'rito Santo nos guarde.

Omitimos as seguintes didascálias: entre 8 e 9: Disse-lhe ele; entre 11 e 12: Responde ela; entre 14 e 15: Disse, então, ele; entre 16 e 17: Vai ela, finge-se contente, e fala, e entre 18 e 19: E logo começou a despir-se, do que Bravo-Franco ficou muito namorado. Mas la donzela armou uns nós cegos nos nistros do saio e disse.

Emendas propostas por Álvaro Rodrigues de Azevedo: 15b. eu te la digo de vez; 22a. pinholar, e 31a. e nos valha la.